

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

TRILHA INTERPRETATIVA COMO PONTE ENTRE CRIANÇAS DE 8 -
10 ANOS E O CENTRO DE REFERÊNCIA SOCIOAMBIENTAL MATA
ATLÂNTICA (CRSMA), MOGI DAS CRUZES, SP

Vinicius de Andrade Botelho¹

Renata Jimenez Almeida-Scabbia²

1. Discente do curso de Pedagogia; e-mail: viniciusandrade1620@gmail.com
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br

Área de Conhecimento: Educação Ambiental

Palavras-Chave: Mata Atlântica; Sustentabilidade; Trilha interpretativa; Crianças;

Como citar:

Botelho V de A, Scabbia RJA. Trilha interpretativa como ponte entre crianças de 8 - 10 anos e o centro de referência socioambiental Mata Atlântica (CRSMA), Mogi das Cruzes, SP. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023;8(2):e080200069.

Disponível em: <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1923>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200069

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco as crianças de 8 a 10 anos, visto que a sociedade não as compreende como sujeitos singulares (CALDEIRA, 2008) e com demandas específicas para seu desenvolvimento, o que resulta em poucos espaços na cidade voltados para elas (SIMIANO, 2014; GADOTTI, 2005; BENTO, 2015), logo há mais restrições para experienciarem atividades ao ar livre e terem contato com a fauna e flora.

Em decorrência dessa relação dos pequenos com a urbanização e a natureza, se faz urgente compreender o papel de ações voltadas para a promoção de atividades em trilhas (COSTA, 2017; GUERRA, 2005; SOUZA, 2020), que possibilitam intencionalmente um contato sistemático com o meio ambiente assim como com o pensamento reflexivo.

Desta forma, busca-se oportunizar, de forma sistematizada, os conhecimentos construídos historicamente, por meio de visitas e discussões nas trilhas, compreendendo o contato com a natureza como parte crucial para enriquecimento do aprendizado.

OBJETIVO

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo contribuir para o Projeto de Sustentabilidade da empresa Kimberly-Clark através da alfabetização e letramento científico de crianças de 8 - 10 anos por meio de atividades didáticas em trilha, em fragmento florestal localizada no Centro Referencia Socioambiental Mata Atlântica (CRSMA), no município de Mogi das Cruzes, SP, especificamente: (1) desenvolver uma sequência didática para o ensino de Ciências; (2) Elaborar material didático (Chave dicotômica, Glossário botânico); (3) Realizar visita(s), com as crianças, ao trecho de remanescente florestal nas dependências do Centro de Distribuição Mata Atlântica da Kimberly-Clark.

METODOLOGIA

A pesquisa tem um caráter qualitativo. Foi feito o levantamento bibliográfico no google acadêmico para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa e a produção do Projeto de Pesquisa. As palavras-chave utilizadas, com período de publicação entre 2012 e 2022, foram “Alfabetização e letramento científico”, “trilhas interpretativas em empresas”, “empresas e trilhas interpretativas”, “atividades em trilhas ecológicas com crianças”, “crianças e espaços exteriores” e “trilha interpretativa”. Alguns dos materiais utilizados são dos acervos pessoais do orientando e da orientadora. Ficou decidido que o plano de aula (sequência didática) teria

como tema as plantas para tratar sobre a biodiversidade presente na Mata Atlântica, uma vez que é mais fácil de se ver/ trabalhar do que a fauna, que pouco ou quase não se vê durante as visitas ao Centro de Referência Socioambiental Mata Atlântica (CRSMA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O plano de aula foi feito após a observação da dinâmica de uma visita, no dia da árvore em 2022, de uma escola municipal de Mogi das Cruzes ao CRSMA. A empresa Kimberly-Clark recebeu quatro turmas, duas no período da manhã e duas à tarde. Esse encontro possibilitou entender quais os espaços estavam disponíveis para a EA além da trilha.

Todo o plano foi escrito com os verbos no modo imperativo para que qualquer pessoa que leia possa colocá-lo em prática. Após escrevermos o plano de aula, houve uma reunião presencial em janeiro de 2023 no CRSMA da empresa Kimberly Clark, contando com os funcionários da empresa e com os responsáveis pela visita das escolas municipais de Mogi das Cruzes e as de Suzano, para fazermos as alterações necessárias no plano, além de definirmos quais as datas para as visitas.

Foram realizadas visitas à trilha, para tirar fotos das folhas escolhidas a serem trabalhadas na visita das crianças. As fotos foram utilizadas no plano para explicar as partes das plantas (Figura 1). Além de servir como material de apoio para as crianças no momento da palestra/explicação. Ficou acordado que a visita das escolas iria começar entre os meses de fevereiro e março de 2023.

A faixa etária e/ou nível da educação básica que mais se faz presente, em vivências em trilhas, são crianças e adolescentes, do ensino fundamental I e II e ensino médio - foi identificado que há pouca oferta para o público da educação infantil.

Por mais que o formal e o não formal dialoguem entre si, não há um diálogo entre profissionais da educação e monitores da trilha. De maneira geral, as trilhas são de caráter de educação não formal. Assim como o presente trabalho, não houve uma proposta de ligação direta entre o ensino formal e o não formal.

A observação da fauna e/ou flora e a duração média da visita variam de acordo com a realidade de cada trilha, com o clima, com a faixa etária e com o tema proposto. Se a trilha será guiada ou autoguiada vai depender da intencionalidade de cada proposta, os artigos evidenciaram que ambos os métodos cumprem a função de aproximar os indivíduos com a natureza.

Não é comum os artigos trazerem algum material para que seja possível alguém qualificado aplicá-lo.

FIGURA 1. Glossário ilustrado para as plantas observadas no Centro de Referência Socioambiental Mata Atlântica (CRSMA), Mogi das Cruzes, SP



Geralmente as propostas das trilhas ocorreram em maior parte no bioma Mata Atlântica, em reservas particulares e parques. Isso mostra a o esforço do âmbito público e privado, em parcerias principalmente com as escolas buscando mitigar o afastamento de crianças e adolescentes perante a natureza e os saberes científicos historicamente construídos.

Poucas propostas de trilha interpretativa utilizaram materiais ou algum recurso durante a visitação; somente Alvarenga et al., (2018) ter aplicado questionários e dois (AMBRÓSIO et al., 2013; MARCUZZO et al., 2019) terem observado e registrado relatos orais dos visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a presente pesquisa teve como foco o ensino fundamental I, mas identifica que a educação infantil também pode ser explorada de acordo com suas limitações. Tem caráter não formal, com a utilização de plano de aula para a aplicação por terceiros, com foco na flora - para que vivenciem a biodiversidade numa perspectiva diferente a somente a da flora, e cumpre com o papel de educação ambiental e sustentabilidade proposto pelo CRSMA da empresa Kimberly Clark.

Fica evidente que a proposta de trilha interpretativa no remanescente florestal da Mata Atlântica no CRSMA, da empresa Kimberly Clark, tem bastante potencial para oportunizar as crianças um contato mais sistemático e significativo com a natureza, instigando o pensar crítico sobre suas atitudes e seu papel enquanto (futuro) cidadão, garantindo o direito das crianças se desenvolverem integralmente em espaços que não sejam somente os destinados à educação formal.

AGRADECIMENTOS

À empresa Kimberly-Clark e a todos os seus profissionais pela dedicação, oportunidade, troca e todo apoio; às escolas que participaram das visitas e a todos os profissionais de educação; ao Núcleo de Ciências Ambientais e à Universidade de Mogi das Cruzes; à coordenadora do curso de Pedagogia da UMC, Érica Venturini; aos meus amigos e familiares pelo incentivo; e à Professora Dr.^a Renata Scabbia, pela oportunidade, por toda paciência, ensinamentos e trocas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, C. A.; OLIVEIRA, C. M. V. C. de; FERREIRA, A. L. R.; SILVA, P. B. S.; GREGÓRIO, F. S. F.; CESAR, G. C. de L.; RIBEIRO, L. A. Trilha interpretativa para promoção da educação ambiental em Funcesi, Itabira Minas Gerais. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 1, pág. e1271186, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i1.103. Acesso em: 4 set. 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/255>>.
- AMBRÓSIO, R. V.; BORÉM, R. A. T.; SANTOS, A. A. Implantação de uma trilha interpretativa nos fragmentos de mata atlântica e cerrado no centro de educação ambiental – ecolândia - da 6ª cia ind de meio ambiente e trânsito rodoviário da polícia militar de minas gerais – lavras, mg. *Remea - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, [S. l.], v. 27, 2013. DOI: 10.14295/remea.v27i0.3253. Acesso em: 4 set. 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3253>.
- BENTO, G. P. Infância e espaços exteriores – perspectivas sociais e educativas na atualidade. *Investigar em Educação - IIª Série, Número 4*, 2015. Acesso em: 11 de abril de 2022. Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/103>>.
- CALDEIRA, L. B. O conceito de infância no decorrer da história, 2008 (artigo). Acesso em: 03 de abril de 2022. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/19241055-O-conceito-de-infancia-no-decorrer-da-historia.html>>.
- COSTA, S. de O. Bases florísticas para construção de trilha interpretativa e programas de Educação Ambiental na empresa Radio Hotel (Serra Negra, SP). *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, São Paulo, V. 12, Nº 1: 209-223, 2017. Acesso em: 11 de

abril de 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2028>>.

ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, n°10, 2005, São Paulo. Proposta de trilha interpretativa guiada para a mata “Vista Chinesa” da SOEICOM – Lagoa Santa/Vespasiano. São Paulo: 2005. p. 6652-6676. Acesso em: 15 de abril de 2022.

Disponível em:

<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Teoriaymetodo/Metodologicos/05.pdf>>.

GADOTTI, M. A questão da Educação formal e não formal. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). Suíça, 2005.

MARCUZZO, S. B.; JASKULSKI, L. P.; GORSKI, S. da S.; BARBIERI, C. C.; HOPPE, M. O.

Reserva particular de patrimônio natural e o despertar de valores para conservação da natureza/ Reserva particular do patrimônio natural e o despertar de valores para a conservação da natureza. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.] , v. 11, pág. 26959-26968, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n11-315. Acesso em: 5

set. 2023. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4897>>.

SIMIANO, M. P. Cidade amiga da criança: um estudo sobre os espaços públicos de brincadeira para a infância na cidade de Tubarão. Tese (Mestrado em Educação)- Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina, p. 84, 2014. Acesso em: 11 de abril de 2022.

Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3535/1/109622_Mari stella.pdf>.

SOUZA, F. R. da S. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), 15(3), 115-121, 2020.

Acesso em: 16 de abril de 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9616>>.